

APRENDIZAGEM EAD EM SAÚDE: ANÁLISE DE UMA VIVÊNCIA

Alana Verza Signorini, Annelise Ayres, Bruna Macangnin Seimetz, Leticia Sousa Flores e Maira Rozenfeld Olchik

RESUMO

Objetivos: reunindo conhecimentos sobre educação, saúde, ensino à distância e pensando-se nas vantagens e desvantagens desta modalidade, o objetivo do presente estudo é analisar e discutir a aprendizagem em uma disciplina à distância, na área da saúde. Métodos: Estudo observacional, descritivo analisando uma disciplina teórica do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, nomeada Intervenções em Fonoaudiologia, ofertada para acadêmicos do curso, tendo como modalidade o ensino à distância. Essa disciplina utilizou-se dos recursos de uma Plataforma de ensino-aprendizagem – Navi e a experiência teve como ferramenta alicerce de análise, um questionário que buscava definir respostas para o objetivo. Resultados: As questões levantadas pelo questionário obtiveram variadas respostas que, de forma geral, apontam as vantagens e desvantagens da disciplina, bem como aspectos concernentes ao seu desenvolvimento. A pontuação para a disciplina obteve uma média de 8,78 com desvio padrão de 1,20 para mais ou para menos. Conclusão: A partir deste estudo, conclui-se que a modalidade de ensino à distância, na área da saúde tem impactos sobre a educação. As vantagens desta modalidade de ensino são preponentes às desvantagens e, por este motivo, o presente estudo é de grande valia para nortear questões do aprendizado EAD a partir da análise de uma vivência. A intenção não é comparar a educação à distância com a educação presencial, mas sim buscar conhecer a realidade, reconhecer as inovações tecnológicas e utilizá-las da forma correta, para que unidas ampliem o conhecimento no processo de ensino e aprendizagem na saúde.

Palavras-chaves: Educação; Fonoaudiologia; NAVi.

1. Introdução

Há, atualmente, uma reestruturação dos processos de educação, baseada na remodelagem da sociedade, pensando-se nos aspectos sociais, tecnológicos e temporais. Assim, as questões de educação devem, cada vez mais, alcançar níveis satisfatórios de cumprimento de metas levando em conta a modernização do ambiente real e a caracterização do ritmo de vida da humanidade. A partir disso, propõe-se que os métodos de aprendizagem sejam compostos de evidências teórico-práticas e, ao mesmo tempo, inovadores.

Por isso, Paulo Freire, ressalta a necessidade de conceber a educação como prática de liberdade, em oposição a uma educação como prática de dominação. O autor defende que a educação não pode ser uma prática de depósito de conteúdos apoiada numa concepção de homens como seres vazios, mas de problematização dos homens em suas relações com o mundo. Por isso, a educação problematizadora fundamenta-se na relação dialógica entre educador e educando, que possibilita a ambos aprenderem juntos, por meio de um processo emancipatório.

Ademais, os métodos de Paulo Freire propõem que o conhecimento no processo de ensinar precisa considerar, também, a realidade de inserção da pessoa como parte do aprendizado. E a partir disso, pode-se definir o que ensinar e os recursos para constituir as decisões relacionadas à como ensinar. Aqui está presente uma concepção sobre como fazer a mediação entre conhecimento e a relação da pessoa com a sua realidade de inserção, sua vida concreta, fora dos limites temporais e geográficos das condições de ensino.

Assim, cabe-se pensar na importância de adequar os processos de aprendizagem a um ambiente mais flexível de acordo com a realidade de inserção de cada indivíduo. Para isso, é necessário que se pense na tecnologia disponível como instrumento que alie flexibilidade de horários, adequação de teorias de aprendizado e realidades de inserção. Pensando neste objetivo, existem plataformas de ensino à distância, como é o exemplo do Núcleo de Aprendizagem Virtual (NAVi), Rede Cooperativa de Aprendizagem (ROODA) e *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (MOODLE) que agregam as questões mencionadas como concernentes.

Considerando os processos de mudança da educação de profissionais de saúde e a demanda por novas formas de trabalhar com o conhecimento, Cyrino e Toralles-Pereira (2004) teorizam sobre como compreender o

trabalho do professor no âmbito da inovação pedagógica e as possibilidades de ruptura. Considerando que o professor também tem que rever seus métodos para adequar-se às propostas de educação e inovação.

Unindo os conhecimentos sobre ensino à distância e pensando-se nas vantagens e desvantagens desta modalidade, e, a partir das teorias expostas, o objetivo do presente estudo é analisar e discutir a aprendizagem em uma disciplina à distância, na área da saúde, pensando-se nos aspectos de educação em saúde.

2. Metodologia

Este é um estudo observacional, descritivo que foi realizado em uma disciplina teórica do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Intervenções em Fonoaudiologia, ofertada para os acadêmicos do curso no semestre de 2012/01 e teve como modalidade o ensino à distância.

Essa disciplina utilizou-se dos recursos de uma Plataforma de Aprendizagem que é uma estrutura tecnológica de apoio a processos de ensino-aprendizagem em geral, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, tanto na modalidade presencial como à distância.

2.1 Plataforma EAD

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul adota a Plataforma NAVi, que é um ambiente de educação a distância (EAD), institucionalmente como meio de apoio ao ensino, dentre outras duas opções (ROODA E MOODLE). Integrada ao sistema de cadastro de cursos da Universidade, a plataforma NAVi reflete a estrutura hierárquica da mesma, permitindo aos professores importarem facilmente suas disciplinas e turmas para o ambiente virtual. Este ambiente foi desenvolvido com o intuito de apoiar o processo de aprendizagem nas áreas de ensino (nos níveis de graduação, de pós-graduação, nas modalidades presenciais e a distância), pesquisa e extensão. Seu objetivo é facilitar o acesso ao conhecimento, desenvolvendo e difundindo o uso de diferentes recursos de apoio ao ensino.

Dentre suas características distintivas apresenta simplicidade (facilidade de navegação; estruturação e organização simples e lógica); ênfase em recursos de interação (chat, fórum, relatos, estudos de caso, aplicações com vídeo); autonomia do professor/administrador no gerenciamento do ambiente virtual; possibilidade de uso e ativação de soluções externas. O NAVi surgiu do objetivo de buscar condições de consolidação da Educação a Distância (EAD) na Escola de Administração (EA) da UFRGS e oferecer meios e suporte baseados na Web para a complementação e o enriquecimento das atividades de sala de aula, nas modalidades presencial ou a distância. Além disso, é um software livre, o qual é composto por um tutorial e manual de uso, disponível no site. O NAVi conta com professores, assessores, assistentes técnicos e bolsistas oriundos de diferentes áreas de formação, principalmente da administração, ciência da computação e comunicação social.

2.2 Disciplina

Fez-se o uso dessa plataforma em uma disciplina eletiva do curso de fonoaudiologia da UFRGS, de 07/03/2012 à 04/07/2012. A disciplina possuía 10 vagas, sendo que todas foram preenchidas. O intuito da disciplina era abordar aspectos referentes ao envelhecimento, sendo a primeira aula sobre intervenções fonoaudiológicas em idosos, e as próximas divididas em quatro módulos, ou seja, a cada quatro aulas um assunto era abordado, sendo estes assuntos: motricidade orofacial e/ou disfagia; cognição e/ou linguagem; voz e/ou saúde coletiva e; equipe interdisciplinar.

As tarefas deveriam ser postadas semanalmente, tendo como proposta a seleção de um artigo, leitura e justificativa pela qual o escolheu. Posteriormente deveria ser feito uma resenha crítica a partir do material lido e na semana seguinte, deveria ser realizados comentários com embasamento teórico de três artigos escolhidos pelos colegas. Para finalização do módulo, os alunos deveriam se dividir em grupos, de forma que cada grupo fosse responsável pela aglutinação das resenhas de um dos temas abordados, formando, então, um texto único. O último material elaborado na disciplina se constituiu na leitura e realização de comentários teóricos sobre a aglutinação feita de cada assunto. As atividades deveriam ser publicadas no portfólio, tendo todos os alunos acesso ao material uns dos outros. O cronograma era atualizado semanalmente na agenda disponível pela plataforma. Além disso, poderiam ser colocados recados, para a docente ou para os colegas no mural de notícias, podendo também fazer uso do fórum e emails para esclarecimento das dúvidas.

2.3 Questionário

Para analisar o aprendizado nesta disciplina foi aplicado um questionário a todos os alunos. O mesmo constou como parte da avaliação da disciplina. O questionário foi disponibilizado na plataforma EAD sendo composto de nove perguntas abertas (ANEXO). Os assuntos abordados nas questões foram referentes ao motivo da escolha da disciplina pelo aluno, dificuldades apresentadas no início da cadeira, providências tomadas para solucionar as mesmas, benefícios que a disciplina proporcionou para jornada acadêmica do aluno, prejuízos observados no decorrer da disciplina, saber se o aluno faria uma disciplina EAD novamente e vantagens e desvantagens de uma disciplina EAD, com relação ao aprendizado. Também foi solicitado que os alunos

avaliassem seus desempenhos na disciplina e o pontuassem de 0 a 10. O mesmo deveria ser feito com a disciplina de uma forma geral.

Para a análise das respostas, foram inclusos todos os questionários postados na plataforma NAVi, sendo então uma amostra de 10 questionários. A análise dos discursos das entrevistas abertas foi realizada através de apreciação qualitativa e do discurso, sendo que as respostas foram categorizadas conforme opiniões e conclusões semelhantes quanto à significância.

3. Resultados

Foram realizados 10 questionários e todos apresentaram o preenchimento de todas as questões. As análises dos questionários foram feitas a partir da categorização das questões, conforme descrito abaixo, com acréscimo de dois comentários retirados das respostas analisadas:

Na questão de nº 1, “Por que escolheste realizar a disciplina à distância de Intervenções em Fonoaudiologia?”

Observa-se que 5 alunas (50%) responderam que escolheram a disciplina, pois consideraram o conteúdo importante, de interesse fonoaudiológico e por ser uma disciplina EAD; 4 alunas (40%) escolheram a disciplina por interesse de se aprofundar no tema e 1 aluna (10%) fez a escolha devido a necessidade de adquirir créditos complementares e por interesse no assunto da disciplina.

“Escolhi realizar essa disciplina por acreditar que o conteúdo seria importante para minha formação e por ser à distância, uma vez que apesar de exigir bastante do aluno, existe uma flexibilidade que disciplinas presenciais não permitem.”

“Escolhi realizar a disciplina à distância de Intervenções em Fonoaudiologia, porque acreditava que os assuntos seriam bastante abrangentes, onde poderíamos ter uma boa base da atuação fonoaudiológica em diferentes áreas de atuação e por ser EAD, possibilitando que as tarefas pudessem ser realizadas em outros espaços, não somente na faculdade.”

Na questão de nº 2, “Quais foram as dificuldades apresentadas no início da cadeira?”

4 alunas (40%) relataram ter tido dificuldades quanto ao funcionamento da disciplina e da modalidade de Ensino de Educação a Distância; 4 alunas (40%) apresentaram dificuldades quanto à metodologia da disciplina, atividades solicitadas pela docente e prazo de entrega das mesmas; 2 alunas (20%) relataram ter apresentado dificuldades para utilizar a plataforma NAVi, somada às dificuldades para entender o funcionamento da disciplina e o prazo de entrega das atividades solicitadas.

“Inicialmente, tive dificuldades para entender o funcionamento da plataforma NAVI, utilizada para a realização da disciplina. Também apresentei algumas dificuldades para entender a proposta e os horários e dias em que as atividades deveriam ser entregues.”

“No início da disciplina encontrei dificuldades para entender a metodologia proposta, tendo dificuldades para entender como seriam desenvolvidas as tarefas.”

Na questão de nº 3, “Quais as providências que tu tomaste para solucionar as mesmas?”

Observa-se que, para solucionar as dúvidas com relação à disciplina, 5 alunas (50%) relataram ter questionado docente e colegas, 3 alunas (30%) conversaram através do chat e fórum via NAVi e 2 alunas (20%) esclareceram suas demandas através do chat no NAVi, via e-mail e presencialmente com o docente da disciplina.

“Para solucionar minhas dúvidas e obter um bom rendimento da disciplina participei de um dos fóruns via NAVI, com a professora e algumas colegas, e através do mesmo discutimos a proposta da disciplina, bem como o cronograma e as datas semanais de entrega de trabalhos.”

“Entrei no chat no horário da aula para tirar dúvidas com a docente.”

Na questão de nº 4, “Quais foram os benefícios que a cadeira proporcionou para sua jornada acadêmica?”

Verifica-se que, como benefícios observados ao longo da disciplina, 5 alunas (50%) relataram novos conhecimentos sobre diversas atuações da Fonoaudiologia durante o envelhecimento, com reflexões, debates e apreciações críticas; 4 acadêmicas (40%) mencionaram ter aprendido com a busca e leitura de artigos sobre diversas áreas da Fonoaudiologia, uma vez que esta atividade demandava atenção das acadêmicas; e uma aluna (10%) relatou ser beneficiada pela possibilidade de participar das atividades da disciplina em seus horários disponíveis e pela integração realizada a partir dos artigos trabalhados.

“Além da temática, que foi rica para minha jornada acadêmica, a disciplina proporcionou reflexões e debates em grupo, o que potencializou a minha visão crítica dos temas estudados.”

“Acredito que adquiri bastante conhecimento no decorrer da disciplina, já que envolvia a leitura e resenha crítica de artigos e comentários com referenciais teóricos e não apenas uma aula expositiva, como ocorre nas disciplinas presenciais. Acredito que demande bastante atenção para a realização das tarefas e que dessa forma pude me dedicar de forma mais frequente do que em uma disciplina presencial.”

Na questão de nº 5, “Quais foram os prejuízos observados no decorrer da disciplina?”

Analisa-se que 8 alunas (80%) mencionaram a percepção de alguns prejuízos. Dentre estes, pode-se analisar que 20% referiram ausência de organização e administração do tempo por si própria, perdendo assim algumas discussões; 10% mencionou não haver uma comunicação não tão efetiva quanto a pessoalmente; 10% relataram prejuízos na integração dos conteúdos devido a falta de compreensão da atividade por parte de alguns colegas; 10% mencionaram que a presença do professor é mais produtiva nas atividades e explicações; 10% referiram a ausência de um retorno, por parte do docente, sobre o desempenho dos alunos no decorrer do semestre; 10% relataram dificuldades de entender o desenvolvimento das tarefas solicitadas e 10% mencionaram que as atividades foram repetitivas e por esse motivo os assuntos não foram tão explorados, apenas 2 alunas (20%) relataram não ter tido nenhum prejuízo.

“Não observei nenhum prejuízo ao longo da cadeira.”

“Ao meu ver, nem todos os colegas da disciplina entenderam a proposta por completo, e assim houve um prejuízo nos materiais escritos ao longo da cadeira.”

Na questão de nº 6, “Você faria uma disciplina EAD novamente? Por quê?”

Observa-se que 7 alunas (70%) realizariam novamente uma disciplina EAD, 2 (20%) não realizariam e uma aluna (10%) relata-se indecisa, pois avaliaria a proposta da disciplina para decidir. Dentre as respostas positivas, encontra-se que 4 alunas (40%) fariam novamente uma disciplina EAD por ter tido um bom aproveitamento, com aprendizado eficaz; 2 alunas (20%) realizariam novamente uma disciplina EAD por relatar mais autonomia e praticidade de horários, uma aluna (10%) não apresentou justificativa. Quanto às alunas que relataram que não realizariam novamente uma disciplina EAD, observa-se que uma acadêmica (10%) menciona que o aprendizado do ensino a distância não é tão rico quanto às modalidades presenciais, e a outra aluna (10%) relatou que não consegue render em atividades à distância, e realiza as atividades de qualquer forma.

“Sim. Porque o aprendizado é muito eficaz, muitas vezes, mais eficaz que disciplinas presenciais.”

“Não, não rende tanto que nem uma disciplina presencial e acabo fazendo as tarefas de ‘qualquer jeito’.”

Na questão de nº 7 “Com relação ao aprendizado cite vantagens e desvantagens de uma disciplina EAD.”

Analisa-se que 100% da amostra relatou vantagens de realizar uma disciplina na modalidade à distância. Dentre as vantagens citadas encontramos em 40% dos questionários a flexibilidade de horários e comodidade, já que as alunas podem realizar as atividades no local e horário de sua preferência, associada à busca de conhecimentos que a disciplina proporcionou. 50% dos alunos mencionaram como vantagem da disciplina EAD a disponibilidade de realizar as tarefas a qualquer hora, em suas casas, evitando assim consumo de gastos. E 10% relatou como vantagem a exigência de comprometimento e interesse do aluno em participar da disciplina.

“Vantagens: poder realizar as atividades a qualquer hora, sem ter que ser necessariamente sempre no mesmo horário.”

“Acredito que a disciplina EAD tenha grandes vantagens, pois como mencionei anteriormente, exige mais comprometimento e interesse da parte do aluno, pois não está baseado em aulas expositivas, na qual somente o professor explica, mas sim, na leitura, entendimento e criação de materiais pelo próprio aluno.”

Em relação às desvantagens 100% dos alunos referiram algum prejuízo devido a disciplina ser a distância. Dentre as desvantagens citadas estão: dificuldades de comunicação, uma vez que não existe uma relação pessoal entre professor e aluno (30%); necessidade de entrega de atividades semanalmente (20%); a organização de trabalhos em grupos fica prejudicada, já que a comunicação pessoal ocorre mais facilmente (20%); falta de discussão e compartilhamento de ideias “ao vivo” (10%); interpretação particular dos enunciados

da disciplina e das atividades podem causar confusão e grande margem de interpretações inadequadas (10%) e o adiamento da realização das atividades para o último prazo (10%).

“A logística da disciplina depende da interpretação que o aluno faz dos enunciados de cada atividade. A margem de interpretações erradas é muito grande em comparação com as disciplinas presenciais que não permitem tanta falha na comunicação.”

“Desvantagens: tem atividades para entregar toda a semana.”

Quanto à questão de nº 8, “Que nota você daria para seu desempenho na disciplina?”

A média observada nos questionários para o desenvolvimento individual na disciplina foi de 8,7 com desvio padrão de 0,78 para mais ou para menos

Quanto à questão nº 9, “Que nota você daria para a disciplina?”

A pontuação para a disciplina obteve uma média de 8,78 com desvio padrão de 1,20 para mais ou para menos.

4. Discussão

Com o advento da tecnologia é interessante aproveitar este meio como um local para adquirir conhecimentos e se atualizar, pois é uma forma de se manter presente no mercado competitivo, possibilitando, desta forma, o crescimento intelectual e profissional.

A Educação a distância é um método indicado pelo Ministério da Saúde. Sendo regulamentada pelo Decreto-lei n.º 2.494/98, no art. 80 da Lei n.º 9.394/96, de Diretrizes e Bases, o qual define a educação à distância como: “forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação”

Na área da saúde a educação à distância tem sido cada vez mais utilizada, nos cursos de capacitação, discussão via teleconferência, realizando-se, inclusive, consultas por meio da internet.

Através deste estudo pode-se destacar as principais vantagens e desvantagens dessa metodologia de aprendizado, analisando uma vivência.

Com relação ao aprendizado na disciplina analisada, os resultados principais entre vantagens e desvantagens confrontam ideias de flexibilidade e prejuízos pelo mesmo motivo: a inexistência de aula presencial. A partir disto, uma das vantagens mais abordada pelos alunos deste estudo deve-se à desnecessária presença em ambiente de sala de aula real, delineada por horários, locais e pessoas pré-definidas, trazendo assim, uma flexibilidade imensa entre estes delineadores. Devido ao já exposto, surge em confronto às desvantagens da não existência de aula presencial trazidas pelos alunos como uma maior dificuldade de comunicação se comparado a uma disciplina presencial.

De acordo com Schwartzman et al. (2009), um dos grandes desafios da EAD, assim como da educação como um todo, é fazer despertar a consciência crítica e analítica do homem, e não só desenvolver o raciocínio lógico. Para isso, é preciso encontrar caminhos que façam pensar, que busquem a reflexão, que mostrem quem é o homem e qual é o mundo ao seu redor.

Para alcançar tal objetivo vê-se a necessidade de adequação de metodologia da disciplina aos preceitos de educação e aprendizagem. Diversas pesquisas já evidenciaram a utilidade, eficácia e abrangência desse método de ensino, quando bem aplicado. Esta modalidade de aprendizagem requer que os conteúdos sejam abordados de forma diferente da disciplina presencial, por não haver contato direto entre aluno e professor. Sendo assim, necessita-se que haja uma estrutura ou organização passíveis de aprendizagem à distância.

Conforme Paloff et. al. o planejamento de uma disciplina EAD deve seguir três passos, sendo estes: definir resultados e objetivos, escolher um material de leitura adequado e estabelecer um roteiro para a disciplina. Podemos constatar que a disciplina analisada atendeu a tais passos, pois se definiu previamente ao início da disciplina quais seriam os resultados pretendidos a alcançar e seus objetivos. No início da disciplina foi disponibilizado aos alunos um cronograma como a explicação do que seria trabalhado e requisitado em cada aula da disciplina e a explicação de como deveria ser realizada cada tarefa. A cada aula também foi disponibilizado aos alunos um material de leitura para auxiliar na realização das atividades.

É importante ressaltar que a construção e o sucesso de uma disciplina depende muito do docente que a rege e parte disto deve-se à capacidade dele em aliar conhecimento e tecnologias. De acordo com esta ideia, Paulo Freire (1997), educar é um processo dialético entre o ensinar e o ser ensinado, em que “quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”. Para ele, educar é perceber que, apesar do professor fazer parte do conhecimento, ele também desconhece.

Conforme Demo (1988) “o problema da educação à distância é que nela há mais distância do que educação”, talvez isso possa ter influenciado no aprendizado dos estudantes, ou por parte do docente ou pelo interesse e participação do próprio aluno, que devido ao fato de não estar acostumado com aprendizado à

distância, pode ter se desorganizado, não conseguindo manter um equilíbrio adequado entre o conteúdo e a modalidade.

Não apenas a EAD, mas a educação em geral enfrenta um grande desafio, que é a capacidade de despertar consciência crítica e analítica do homem, e não apenas alfabetizar ou desenvolver raciocínio lógico. Na modalidade à distância o objetivo do professor deixa de ser transmitir conhecimento, assumindo a função de acompanhamento, aprimoramento, treinamento e gerenciamento. Esta forma de aprendizagem rompe com os modelos educacionais tradicionais, pois o aluno ou aprendiz torna-se o ator principal, não estando centrada no professor (Todorov, Moreira & Martone, 2009).

Verificou-se a partir desta disciplina que os alunos precisavam ser autodidatas, organizando seus horários, realizando as atividades, refletindo e formando críticas a partir do material lido, a professora se mantinha mais afastada, apenas observando e orientando o que devia ser realizado, corroborando, então, com os autores acima.

É relevante que a EAD seja mais difundida, contudo sempre buscando o desenvolvimento do aluno, de forma que este desenvolva uma visão maior e mais abrangente do seu meio ambiente e de si próprio. Podemos perceber com alguns relatos dos alunos sobre as vantagens da disciplina que esse objetivo foi alcançado parcialmente na disciplina. Percebemos isso com a resposta a pergunta 4 na qual verificou-se os benefícios observados ao longo da disciplina e 5 alunas (50%) relataram novos conhecimentos sobre diversas atuações da Fonoaudiologia durante o envelhecimento, com reflexões, debates e apreciações críticas; 4 acadêmicas (40%) mencionaram ter aprendido com a busca e leitura de artigos sobre diversas áreas da Fonoaudiologia, uma vez que esta atividade demandava atenção das acadêmicas.

Conforme Gutierrez e Prieto (1994), Medeiros (1999) e Preti (1996), as vantagens da modalidade a distância são as seguintes: massificação espacial e temporal; custo reduzido por estudante; população escolar mais diversificada; individualização da aprendizagem; quantidade sem diminuição da qualidade e; autonomia no estudo.

Verifica-se que embora 100% das alunas tenham observado alguma desvantagem na disciplina EAD, 70% realizariam novamente uma disciplina nessa modalidade de ensino. Dessa forma, supõe-se que essas dificuldades apresentadas tenham decorrido da pouca inserção neste meio de educação, ou seja, pelo fato de os estudantes estarem habituados com aulas presenciais, na qual o professor emite seus conhecimentos e críticas a respeito das matérias e a função do aluno é escutar e aceitar aquilo que o professor leciona, pois será solicitado posteriormente em uma avaliação, normalmente descritiva. Portanto, acredita-se que quanto maior a inclusão desta modalidade de ensino nas Universidades haverá menos estranhamento e dificuldades apresentadas pelos estudantes, assim como um maior senso crítico e posicionamento frente aos assuntos/aspectos abordados nas disciplinas.

A educação à distância demanda a compreensão de que o processo de ensino-aprendizagem está voltado apenas para uma dimensão: a proximidade do aluno, não no sentido espaço-temporal, porém no sentido do exercício da autonomia, da participação e da colaboração no processo ensino-aprendizagem (Amarilla Filho, 2008). Ademais, é essencial que haja a eficiência do ensino e a integração das relações aluno-professor e aluno-aluno (Pesce, 2008).

Amarilla Filho (2011) menciona que a terminologia “distância” perdeu o seu valor conceitual de espaço e tempo tradicional para ganhar uma nova dimensão, a qual deixa de ser comparada ou diferenciada pela sua relação espacial ou temporal, mas apenas pela dialética construtiva do conhecimento (ensinar-aprendendo e aprender-ensinando), tendo como fundamento a necessidade de existência e a necessidade de trabalho do homem. Portanto, o ensino a distância pode ser entendida como um ensino aberto, flexível e formativo e não somente pela distância física entre professor-aluno e aluno-aluno.

Franco, Cordeiro e Castillo (2003) fizeram um estudo denominado “O ambiente virtual de aprendizagem e sua incorporação na Unicamp”, para o estudo foi realizado um questionário contendo 10 perguntas, com 70 alunos de que faziam uso do ensino a distância, sendo que 64 destes alunos o responderam. A partir das respostas observou-se que 63 dos estudantes consideram que outros professores deveriam utilizar essa modalidade de ensino e apenas um mencionou que não se deve usar o sistema. Entre as justificativas das respostas positivas, as mais frequentes foram devido à facilidade e agilidade no acesso às informações sobre a disciplina de qualquer lugar e horário, a facilidade de interação com o professor e a disponibilidade de mais conteúdo por meio do sistema. O aluno que respondeu a questão negativamente justifica que não se adapta a computadores e prefere que os trabalhos e atividades sejam entregues pessoalmente.

Com efeito, estamos na era da comunicação, cada vez mais rápida e necessária, devendo evoluir numa linha que busque fazer pensar. Dentre os desafios que temos pela frente, está a educação ao longo da vida, continuada, e a EAD, plenamente capaz de suprir tal necessidade diante das demandas sociais, mostrando-se flexível e estimulando o desenvolvimento da autoaprendizagem.

A educação à distância demanda a compreensão de que o processo de ensino-aprendizagem está voltado apenas para uma dimensão: a proximidade do aluno, não no sentido espaço-temporal, porém no sentido do exercício da autonomia, da participação e da colaboração no processo ensino-aprendizagem.

5. Conclusão

A partir deste estudo, conclui-se que a modalidade de ensino à distância, na área da saúde tem impactos sobre a educação.

As vantagens desta modalidade de ensino são preponentes às desvantagens e, por este motivo, o presente estudo é de grande valia para nortear questões do aprendizado EAD a partir da análise de uma vivência, modificando e adaptando a proposta para que a mesma torne-se cada vez mais efetiva no aprendizado.

A intenção não é comparar a educação à distância com a educação presencial, pois cada uma tem suas particularidades na educação em saúde, mas sim buscar conhecer a realidade, reconhecer as inovações tecnológicas e utilizá-las da forma correta, para que unidas ampliem o máximo possível no conhecimento no processo de ensino e aprendizagem na saúde.

“Neste mar de conhecimento que a cibercultura traz à realidade, o professor assume o papel dos Argonautas que levam Jasão em busca do velo de ouro. No entanto, a nau que ele comanda não decide os rumos das aprendizagens, pois, o velo de ouro não está em si mesmo na rota de sua nau, está na alma daqueles que o procura para navegar neste mar sem fim.” (Porfírio Amarilla, inédito).

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- AMARILLA Filho, P. Educação a distância: Uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. *Educação em revista*, vol 27, n 2, PP 41-72.
- CARDOSO, M.Y.N.P.; SILVA, A.C.C. Metodologia para construção de materiais didáticos na ead: do plano de ensino ao Roteiro de tutoria. Maio/2008.
- CYRINO E TORALLES-PEREIRA, 2004 - Trabalhando com estratégias de ensino - aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas.
- FRANCO, M. A., CORDEIRO, L. M. & CASTILLO, E. A. D del. O ambiente virtual de aprendizagem e sua incorporação na Unicamp. *Educação e Pesquisa*, v.29, n.2, p. 341-353, jul./dez. 2003
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: *Paz e Terra*, 1996, 165 p.
- GUTIERREZ, F., e PRIETO, D.: A Mediação Pedagógica - Educação à Distância Alternativa. Campinas, Papirus, 1994.
- KLERING, L.R. Breve histórico da Plataforma NAVI. Disponível em: http://www.terra.gua.com.br/artigo_lrk_017.htm.
- MAESTRI, D.L.dos S.; OLIVEIRA, D.T.de; SILVA, G.B.da; SCHOREDER, C.; SILVA, F.M.da.; TSCHOEPKE, V.S.; LAMMEL, F.; KLERING, L.R. Manual de uso da Plataforma NAVi. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Administração, Núcleo de Aprendizagem Virtual. Disponível em: http://eavirtual.ea.ufrgs.br/guia/manual_navi.pdf.
- OLGA MITSUE KUBO1 SÍLVIO PAULO BOTOMÉ - Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais.
- PALLOFF, R. e PRATT, K. - Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço”, trad. Vinícius Figueira, Artmed, Porto Alegre. 2002. Disponível em: <http://gemini.ricesu.com.br/colabora/n10/index1.htm>.
- PESCE, L. Educação a Distância e formação de educadores: a contribuição dos desenhos didáticos dialógicos. 31ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED. Disponível em www.anped.org.br/reunioes/30ra/index.html.
- SCHWARTZMAN UP et al. - Os saberes (des) complicados para educação à distância em saúde - *Com. Ciências Saúde*. 2009;20(3):265-270.
- TODOROV, J. C., MOREIRA, M. C. & MARTONE, R. C. Sistema Personalizado de Ensino, Educação à Distância e Aprendizagem Centrada no Aluno. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, vol 25, n 3, pp 289-296, 2009.

ANEXOS I

Tabela 1 – Questionário

1) Por que escolheste realizar a disciplina à distância de Intervenções em Fonoaudiologia?
2) Quais foram as dificuldades apresentadas no início da cadeira?
3) Quais as providências que tu tomaste para solucionar as mesmas?
4) Quais foram os benefícios que a cadeira proporcionou para sua jornada acadêmica?
5) Quais foram os prejuízos observados no decorrer da disciplina?
6) Você faria uma disciplina EAD novamente? Por quê?
7) Com relação ao aprendizado cite vantagens e desvantagens de uma disciplina EAD.
8) Que nota você daria para seu desempenho na disciplina?
9) Que nota você daria para a disciplina?